

## Questão 58

Ora resta examinar quais devem ser os procedimentos e as resoluções do príncipe com relação aos seus súditos e aos seus aliados. Há uma grande distância entre o modo como se vive e o modo como se deveria viver, que aquele que em detrimento do que se faz privilegia o que se deveria fazer mais aprende a cair em desgraça que a preservar a sua própria pessoa. Ora, um homem que de profissão queira fazer-se permanentemente bom não poderá evitar a sua ruína, cercado de tantos que bons não são. Assim, é necessário a um príncipe que deseje manter-se príncipe aprender a não usar [apenas] a bondade.

(Nicolau Maquiavel. *O Príncipe*, 1998. Adaptado.)

O tema abordado por Maquiavel no excerto também está relacionado ao seu conceito de fortuna, que diz respeito ao fato de o governante

- (A) privilegiar a vontade popular.
- (B) valorizar a vontade divina.
- (C) agir com virtude na vida privada.
- (D) conseguir equilibrar as riquezas reais.
- (E) saber lidar com imprevistos.

**ALTERNATIVA E**

O conceito de fortuna em Maquiavel introduz precisamente a ideia do acaso com um fator importante no pensamento político. Assim, para Maquiavel, o bom governante deve saber tomar boas decisões para se manter no poder, e isso envolve igualmente saber lidar com aquilo que não se pode prever. Tal ideia rompe com a noção medieval de uma política que, como a História, é predeterminada pela Providência Divina, não existindo, portanto, a noção de ocorrências inesperadas ou fortuitas que podem alterar o curso dos acontecimentos políticos.